

Debate em aula: Realismo Defensivo

"Power Begg to Be Balanced" - A Questão Nuclear do Irã, 2006-2015

Em 2006, as suspeitas de que o Irã estava usando seu programa de energia nuclear para acobertar o desenvolvimento de uma bomba atômica levaram a Organização das Nações Unidas (ONU), os EUA e a União Europeia (UE) a impor sanções com o objetivo de persuadir o país a conter suas ambições armamentistas. O contencioso se arrastou por anos e chegou a envolver o Brasil na discussão sobre essas sanções e na propositura de acordos multilaterais para solucionar a questão. O Irã insistia que seu programa nuclear era pacífico, mas os EUA, liderando um grupo ativo de países do Ocidente, enxergavam ameaça nuclear no enriquecimento de urânio.

Em 2015, Teerã chegou a um acordo com seis países - EUA, Reino Unido, França, China, Rússia e Alemanha para reformular um reator de água pesada que estava sendo construído, e permitir a realização de inspeções internacionais. Mas antes do desfecho concertado, ainda em 2012 e em meio a idas e vindas na formulação do acordo então chamado 5+1, Kenneth Waltz propôs o seguinte argumento: o Irã deveria, sim, desenvolver uma bomba nuclear. Defendendo que "o poder implora por equilíbrio", Waltz publicou um artigo na Foreign Affairs respondendo à pergunta: Por que o Irã deve ter a bomba?

Tendo em mente os pressupostos do equilíbrio de poder e considerando que o Irã é ator importante em uma região particularmente instável, que conta com uma potência nuclear inimiga, Israel, tente responder - ou prever a resposta de Waltz - à pergunta.

<https://www.foreignaffairs.com/articles/iran/2012-06-15/why-iran-should-get-bomb>

Adendo:

Como discutimos na aula passada, as teorias têm seu poder explicativo constantemente questionado e desafiado. Aqui, um exemplo de como se desenvolveu o debate, que trata de uma questão real, mas é visivelmente marcado por uma disputa teórica:

<https://thediplomat.com/2012/07/a-response-to-waltz-why-iran-shouldnt-get-the-bomb/>